1ª CRIAÇÃO

# POÉTICA

ASSOCIAÇÃO DE ARTES CÉNICAS E PERFORMATIVAS

2026

## ALMOCREVES



SAMUEL MOURA

## 500



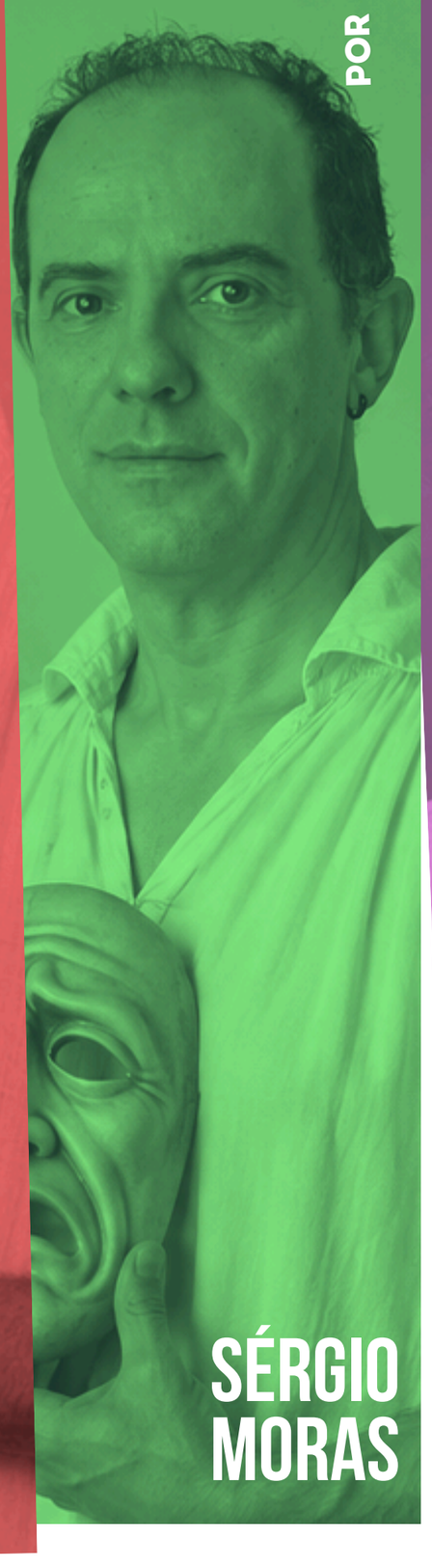
ADÉRITO LOPES

## DE GIL VICENTE



GUILHERME FILIPE

## POR GUILHERME FILIPE



SÉRGIO MORAS

## 1526-2026



GUILHERME CARDOSO LOPES

APOIOS

GDA Gestão dos Direitos dos Artistas

fundação GDA

COMUNA TEATRO de pesquisa

TEATRO EXTREMO

SFiA

IDS ESCOLA PROFISSIONAL INSTITUTO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

the MAKKINA

02 SINOPSE

# CINCO SÉCULOS DEPOIS, QUEM TRABALHA AINDA QUER RECEBER.

A história é inquietantemente familiar.
Em Almocreves 500, Gil Vicente entra no século XXI sem pedir licença.
O fidalgo é agora um empresário obcecado com imagem, reputação e contactos. O pajem tornou-se criador de conteúdos e acredita que estar perto do poder é meio caminho andado para chegar ao topo. O capelão acumula funções, responsabilidades e promessas — mas salário, pouco ou nenhum. O ourives continua a apresentar a fatura. E os almocreves fazem-se à estrada sobre duas rodas, carregando encomendas, riscos e a velha esperança de que, no fim, alguém lhes pague.
Pelo meio, há redes sociais, discursos de sucesso, burocracia, precariedade, influência, promessas de carreira e uma extraordinária capacidade para transformar dívidas em oportunidades de networking.
Porque há coisas que mudam. E há outras que apenas mudam de nome.
Almocreves 500 é uma comédia sobre quem manda e quem trabalha, quem promete e quem espera, quem vive da imagem e quem acaba por suportar a conta.
Com humor, ironia e uma desconcertante sensação de reconhecimento, o espetáculo olha de frente para uma sociedade onde o prestígio continua a valer demasiado, as responsabilidades podem sempre ser adiadas e receber pelo trabalho feito permanece, por vezes, uma aventura.
A sátira continua viva porque o problema também continua vivo.
Mudaram os almocreves.
Mudaram os fidalgos.
Mudaram as desculpas.
E a conta? Continua por pagar!

**- Guilherme Filipe**



# ALMOCREVES 500

**De:**
Gil Vicente

**Por:**
Guilherme Filipe

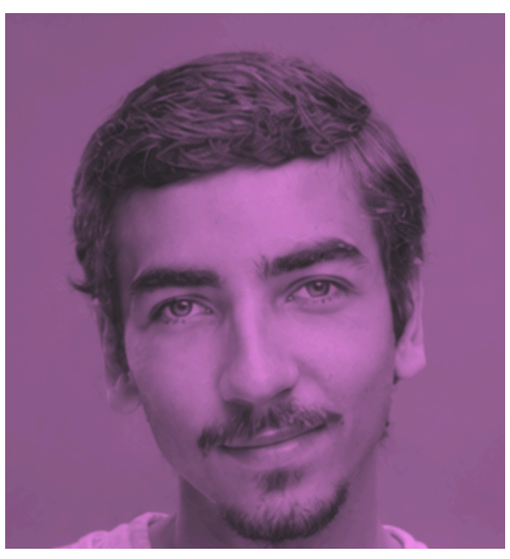
**Com:**
**Adérito Lopes**
em Duarte Menezes (Fidalgo),
**Guilherme Cardoso Lopes**
em João Penalva (Pajem),
**Guilherme Filipe**
em Vasco Afonso (Almocreve),
**Samuel Moura**
em Simão Revez (Capelão) e
Sebastião de Noronha (Fidalgo)
**Sérgio Moras**
em Gaspar Rodrigues (Ourives) e
Pero Vaz (Almocreve)

**Produção:**
POÉTICA - Associação de Artes Cénicas e Performativas











## COMUNA
## TEATRO DE PESQUISA

## LISBOA

**23 A 27**
**NOVEMBRO 2026**

**21H00**

## TEATROESFERA

## SINTRA

**12 DEZEMBRO 2026**
**21H00**

**13 DEZEMBRO 2026**
**16H00**

## INCRIVEL ALMADENSE

## ALMADA

**18 E 19**
**DEZEMBRO 2026**

**21H00**

# CONTACTOS

poetica.paacp@gmail.com

914 861 249

# INFORMAÇÃO ADICIONAL

Para entrevistas, declarações ou acompanhamento dos ensaios, o encenador Guilherme Filipe, assim como os elementos do elenco disponibilizam-se mediante articulação de disponibilidades.

# APOIOS